AS / Vol 44 / N° 70 / 2026
ISSN Impresa 0716-2677
ISSN Digital 0719-6466

EDITORIAL

Pablo Ramón Fuentes-Hernández
Director Arquitecturas del Sur,
Departamento de Diseño y Teoría de la Arquitectura, Facultad de Arquitectura, Construcción y Diseño
Universidad del Bío-Bío
Concepción, Chile
https://orcid.org/0000-0001-6628-6724
pfuentes@ubiobio.cl

Gonzalo Andrés Cerda-Brintrup
Editor Arquitecturas del Sur,
Departamento de Diseño y Teoría de la Arquitectura, Facultad de Arquitectura, Construcción y Diseño
Universidad del Bío-Bío
Concepción, Chile
https://orcid.org/0000-0002-4174-7421
gcerda@ubiobio.cl

RAMÓN GUTIÉRREZ DA AMÉRICA LATINA

Desta vez, nos dirigimos aos nossos estudantes e à comunidade de jovens arquitetas e arquitetos latino-americanos para contar quem foi o arquiteto argentino Ramón Gutiérrez, falecido recentemente. O que já podemos adiantar é que ele era uma figura fundamental da arquitetura do nosso continente.

Na década de 1980, Gutiérrez fundou os Seminários de Arquitetura Latino-americana (SAL), uma organização sem diretoria, sem anuidades nem filiação formal, que viria a revolucionar o olhar que até então se tinha sobre a arquitetura, voltado fundamentalmente para a Europa e os Estados Unidos. Ramón Gutiérrez voltou sua atenção para a América Latina e entusiasmou um número expressivo de arquitetas e arquitetos naquela que viria a se tornar uma poderosa corrente de pensamento e ação arquitetônica em torno da cultura e da identidade latino-americanas. Os SAL tornaram-se, assim, um ponto de encontro e de reflexão crítica sobre o que significa fazer arquitetura nesses lugares e territórios culturais da América Latina, colocando o continente no mapa da arquitetura mundial. Surpreendentemente, a chama acesa há 40 anos continua viva: o penúltimo seminário, realizado em 2024 em Chiloé, no Chile, reuniu um número impressionante de participantes, e o último, o XIX SAL, realizado há pouco, em outubro de 2026, em Lima, no Peru, contou com a participação massiva de arquitetas e arquitetos do mundo latino-americano.

Para onde se voltou o olhar de Ramón Gutiérrez por meio dos SAL? Para o mundo arquitetônico e cultural latino-americano: para suas particularidades, suas materialidades, seus múltiplos climas, suas umidades e aridezes, suas cores, suas comunidades, tanto ancestrais quanto contemporâneas. Sua ação e sua reflexão abriram nossos olhos para o fascinante cenário arquitetônico e cultural que tínhamos diante de nós, muitas vezes sem o vermos nem o valorizarmos.

Fora dos SAL, Ramón foi uma presença que nos acompanhou em incontáveis encontros, seminários e congressos, sempre com uma palavra lúcida e encorajadora. Sempre o acompanhou a ideia de que uma pesquisa nunca termina, de que resta sempre a possibilidade de continuar vasculhando a história da cidade e da arquitetura, pensamento que fizemos nosso e que continua nos inspirando.

Um capítulo à parte foi sua relação com os livros e as revistas de arquitetura. Na década de 1970, fundou a revista *Documentos de Arquitectura Nacional e Americana* (DANA), a partir da qual pesquisou e difundiu o patrimônio latino-americano. Sua produção escrita e seu alcance são incomensuráveis, formando e guiando milhares de nós, mesmo à distância. Era comum ver Ramón chegar com suas revistas, num vaivém, num verdadeiro tráfego editorial que permitiu a circulação e a difusão do pensamento arquitetônico numa época em que não existiam nem a Internet nem os meios de comunicação atuais. Centenas de livros editados, de sua autoria ou de terceiros, mostram como as publicações estavam no centro de sua vida intelectual. Sua figura tornou-se uma referência

AS / Vol 44 / N° 70 / 2026
ISSN Impresa 0716-2677
ISSN Digital 0719-6466

para centenas de nós, inspirando-nos e incentivando-nos a escrever livros, a editar revistas, a voltar nossa ação intelectual para as publicações, impressas ou, agora, digitais.

Essa paixão pela documentação e pelo mundo editorial levou Ramón Gutiérrez e Graciela María Viñuales, junto com um grupo empenhado de colaboradoras e colaboradores, a fundar, em Buenos Aires, em 1995, o Centro de Documentação da Arquitetura Latino-americana (CEDODAL). Ele viria a se tornar um dos maiores centros de documentação do continente, hoje com mais de 26.000 livros e 15.000 revistas. O CEDODAL alcançou tal reconhecimento que, desde 2015, integra o patrimônio da UNESCO. Qualquer visita à Argentina incluía, para todos nós, uma parada obrigatória no CEDODAL; fazia parte do ritual desse vaivém, desse tráfego de revistas e publicações ao qual Ramón e Graciela nos acostumaram. Lá, eles nos esperavam, sempre atenciosos e afetuosos, para compartilhar conosco a revista mais recente publicada na Cidade do México, o primeiro livro de um pesquisador novo da Colômbia, ou uma fotografia de Lota, no Chile, que nem mesmo nós conhecíamos. Sistematicamente, ao longo de anos, Graciela, Ramón e sua equipe do CEDODAL publicaram o *Boletín CEDODAL*, que nos informava sobre as visitas recebidas, as últimas notícias do mundo da arquitetura e do urbanismo e, em especial, a lista de livros e revistas distribuídos e disponibilizados para a comunidade latino-americana.

Que estas palavras sejam uma homenagem a uma figura imprescindível da cultura e da arquitetura latino-americanas, formador e inspirador de gerações de arquitetas e arquitetos que jamais deixaremos de pensar em Ramón Gutiérrez como um amigo que estará sempre presente.